

## Sandra Pereira de Oliveira: uma brincante do Semiárido Mineiro



Dona Sandra: contadora de estórias

Brincante, animadora, catequista, lavradora, garimpeira artesanal e com muita vontade de viver. Assim, se autoidentifica Sandra Pereira de Oliveira, 36 anos, casada com José Nilton Luiz Santana e mãe de Rodrigo Oliveira Santana, Cassandra Oliveira Santana e Max Rodrigo Oliveira Santana.

Referência para implantação do Banco de Sementes na comunidade Santa Maria, em Itinga, ela conta que sua relação com as sementes vem desde criança, quando observava seus pais (Manoel Rodrigues de Oliveira e Valentina Pereira de Oliveira) no manejo da terra. *"Tudo o que sei de lida na roça, tirar urucum, fazer temperos, biscoitos e plantação, aprendi com os meus pais. Há onze anos eu guardo sementes, separo parte para o replantio e troca com os agricultores/as da região."*

Além da agricultura familiar, a arte está presente na vida de dona Sandra. Foi no Magistério que ela descobriu seus dons artísticos e suas habilidades manuais para confeccionar figurinos, brinquedos e artesanatos. Por isso, trabalhou no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) de sua comunidade. Brincante nata, vestia-se de palhaço, confeccionava máscaras e junto com as crianças, andava pela comunidade divertindo os moradores. *"Além do lúdico eu cuidava da higienização das crianças e trabalhava reciclagem com elas. O que para uns era lixo, para mim era matéria-prima para a minha arte"*, diz. Emocionada, revela que o seu sonho é voltar a trabalhar no PETI e em função de tanta criatividade, conta que estudantes e professores sempre lhe procuram para encomendar trabalhos de arte.



Dona Sandra e parte de suas criações



Máscara criada por dona Sandra



Lembranças do Magistério

Como agricultora familiar, dona Sandra cultiva manga, pequi, banana, mandioca e diversas hortaliças, sua outra paixão. Morar no campo, para ela, é uma escolha acertada, já que precisou migrar para o interior de São Paulo, quando mais nova, mas a saudade da família foi maior e ela retornou às origens. *"A vida no campo é mais tranquila. Só de você saber a origem do que você planta e come, é bom demais. Dá trabalho, mas o gosto é bem melhor."* Quanto ao acesso à água, ela conta que o Córrego Santa Maria há dois anos sofre com as secas e o problema se agrava com a monocultura de eucalipto que invade a região. Mas não se abate, ela sempre incentiva a comunidade a participar dos cursos de formação e capacitação que surgem na Comunidade e acredita que só assim, se informando, as pessoas podem lutar pelos seus direitos. *"Temos muitas dificuldades, a pouca água é uma delas, mas não podemos esmorecer. Uma esperança pra nós, são essas caixas, que tendo chuva, muito nos ajuda."*

Apesar das perdas do pai e de uma gestação, dona Sandra faz questão de dizer que é muito feliz e tem na família, sua razão de viver.



Dona Sandra e filhos



Dona Sandra e alguns produtos do quintal



Homenagem aos programas da ASA



Dona Sandra e sua mãe: dona Valentina